O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º Sábado, 10 de Maio de 1941 **N.º 1680**

VISADO PELA CENSURA

DIRECTRIZES

O país prestou a Salazar uma homenagem colectiva que o terá certificado de que pode contar com o apoio indefectível da nação.

E isso deve ter sido mais grato do que a expressão de reconhecimento dos serviços prestados a quem já um dia disse que as provas não tinham memória.

Sabe o dirigente que pode confiar nos dirigidos e que êstes esperam e crêem na sua inteligência, no seu claro sentido das realidades e na sua plena compreensão do interêsse nacional.

E é isso o que convém.

No dia da manifestação, Portugal apareceu como um bloco, firme e inacessível aos fermentos de divisão, unido em tôrno do seu Chefe, disciplinado e obediente.

Demonstrou uma unidade moral que nada pode afectar e ergueu-se à altura das responsabilidades da hora presente que são para todos os povos, bem pesadas e bem difíceis.

Ouviu do Chefe a palavra de ordem que lhe indica o caminho a seguir e o ensina a confiar no património colectivo de valores morais que a raça acumulou em séculos e séculos de uma existência livre e altiva.

Aprendeu com êle que acima da guerra está a Paz, que aquela é apenas a turbação acidental de uma lei permanente de equilíbrio, que pela fôrça nada se constrói se se não seguir o esfôrço de criação de uma ordem pacífica e duradoura à sombra dos altos ideais da justiça e no respeito das leis que presidem ao desenvolvimento normal dos povos.

E, sôbretudo, escutou o seu conselho imperativo de se não deixar absorver pela preocupação exclusiva da guerra e de continuar trabalhando activamente, prosseguindo no esfôrço a que se devotou uma geração inteira e de cuja sucessão depende o próprio futuro da Pátria.

Ouviram todos os portugueses a lição admirável do Chefe do Govêrno e saberão interpretar-lhe e víver-lhe o pensamento.

Serviço dos correios

De novo apelamos para a Administração Geral pois em tempo algum êste serviço andou tão desafinado como agora.

Um exemplo: êste jornal dá entrada na respectiva estação à sexta-feira, **não o tendo, porém, alguns assinantes de Aveiro recebido no último sábado, como estava naturalmente** indicado.

Mas há mais: no dia 30 de Abril uma carta posta na caixa daquela repartição antes das 23 horas e endereçada para a Rua 5 de Outubro, desta cidade, que fica a dois passos, só chegou ao seu destino em 2 de Maio!!!

Pode isto continuar? Quando se viu uma coisa destas?

O que aí fica é apenas uma amostra, visto não falarmos no serviço de expediente, que continua a ser péssimo, pela morosidade, sôbretudo do lado da tarde, dando origem à impaciência do público.

Quando virá a remediar-se o mal, há tanto reclamado?

Não vai sem tempo!

Os trabalhos a que a Câmara anda agora a proceder na rua que vai da igreja de S. Gonçalo ao Canal de S. Roque constituíam uma necessidade, motivo por que juntamos os nossos aplausos aos dos moradores daquele bairro.

Oxalá que o saneamento se faça convenientemente de maneira a desaparecerem aquelas escorrências mal cheirosas e incomodativas, não só daquela artéria, que ficará com *passeios* largos, mas também das suas redondezas.

Neste capítulo há muito que fazer, a principiar pelo bairro Aires Barbosa, à entrada da cidade.

Estampilhas para colecções

Chegam todas as semanas a Londres, por ocasião dos leilões ali realizados semanalmente, pedidos de colecções de estampilhas vindos de S. Francisco da Califórnia, de Chicago, Nova Orleans e Nova York, telegràficamente.

Os americanos licitam e cobrem as maiores ofertas nesses leilões. Há uma procura especial de colecções de estampilhas inglesas.

(Britanova)

Por um triz...

Esteve domingo de manhã iminente mais um desastre entre dois automóveis que se iam chocando na bifurcação das ruas Eça de Queiroz e do Passeio, junto do estabelecimento dos srs. Testa & Amadores.

Ali, naquele local, já o temos dito, é preciso um sinaleiro para regular o trânsito.

Mas não querem crêr...

IMPRENSA

O Mundo Português

Recebemos os n.os 88 e 89 da revista de cultura e prapaganda, de arte e literatura coloniais, que o sr. dr. Augusto Cunha dirige com muita competência, reünindo excelente colaboração.

Ocidente

Com o n.º 37 entrou no 4.º ano esta revista mensal, que também se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Alvaro Pinto. Numa das suas muitas páginas insere um grupo de barcos — os *moliceiros*—da nossa ria, desenho de Sousa Lopes, isto além de artigos de alto valor literário e histórico.

Felicitamos *Ocidente* pelos triunfos obtidos.

A nossa castanha

A nossa, é como quem diz, a castanha portuguesa teve, no ano findo, uma larga exportação, visto sairem mais de 5.000 toneladas, dela, não contando com a pilada.

Antigamente era tôda consumida em Lisboa e havia menino que ainda achava pouco...

MULHERES

Num inquérito feminino aberto em Lisboa sôbre qual deve ser a actividade da mulher fora do lar, a senhora embaixatriz de Inglaterra emitiu a seguinte opinião:

As mulheres só devem trabalhar fóra do lar quando em tempo de guerra. De contrário, o lugar delas é em casa. A mulher deve cuidar da família acima de tudo, embora se possam abrir excepções para as que necessitam materialmente de o fazer.

Porque assim pensamos também, as palavras da senhora embaixatriz de Inglaterra registam-se como ouro de fino quilate.

Combóios suprimidos

Deixaram de transitar desde o dia 3 os *flechas de prata* entre Lisboa e Porto.

Se os milionários o achavam caros!...

Exposição de arte

Manuel Tavares, Amílcar Torres e Pompílio Souto, que já se têm revelado na aguarela, na caricatura e no cartaz, vão expôr, na próxima quinta-feira, nos baixos do prédio do sr. Alfredo Esteves, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, alguns trabalhos, que, por certo, devem interessar o público, como já tem acontecido sempre que aparecem a mostrar as suas aptidões.

Ainda nos recorda da primeira exposição de Amílcar Torres, que tanto sucesso alcançou devido à originalidade dos trabalhos, que eram, de facto, interessantes e curiosos e ainda ao seu perfeito acabamento.

Estas manifestações de arte deviam-se repetir mais amiudadas vezes, pois além de servirem para cultivar o espírito, Aveiro também lucraria com isso, assim como os expositores.

O discurso de Salazar

Eis como o Chefe do Governo respondeu aos que o saüdaram no dia 28 de Abril:

A todos os que lembraram, apoiaram ou viveram esta grandiosa manifestação; àqueles que, abandonando ocupações e trabalhos, vindos de longe ou de perto, mas com incómodos e sacrifícios, quizeram marcar a sua presença ou, não podendo fazê-lo, estão em espírito connosco; aos que por todo o País, nas ilhas ou no vasto Império, neste mesmo dia, levantaram os olhos por momentos, do que é transitório ou efémero na vida e serenamente os volveram para o que é perene na Pátria; a todos quantos, dominados por sentimentos de simpatia ou dedicação, por imperativo da consciência, pela compreensão reflectida ou simples intuïção das necesidades nacionais, por êste ou aquele caminho trouxeram seu contributo de afecto, de apoio, de solidariedade, de confiança; — a todos dirijo a expressão mais sincera do meu agradecimento.

E faço-o por dois motivos: primeiro, por aquela parcela de afectividade pessoal que se quis emprestar a esta manifestação e que mesmo aos homens cumulados de honrarias jàmais cansa e sempre comove, quando se sente brotar límpida do coração do povo; segundo, porque não se podia esperar nem maior consagração de esforços passados nem mais seguro alicerce para tôda a obra futura que a unidade viva da Nação.

Temos passado anos a prègar, pela palavra e pelo exemplo, persistentemente, teimosamente, que todos não somos demais para continuar Portugal. Com o alto nível da nossa tradição histórica e as exigências duma herança de pesados deveres para com a nossa gente e para com os outros povos, seria louca tentativa — louca e vã — construir sôbre lutas de partidos, ódios de classes, antagonismos de fortuna ou profissão, divisões em nós mesmos. Nós o havemos compreendido e, sem abdicar do sentido da hierarquia necessária à vida social, revelamo-nos como membros solidários duma comunidade que se funda no mesmo sangue, se alimenta dos mesmos frutos de trabalho e vive do mesmo espírito. No trabalho ou nos sacrifícios, no sofrimento ou na caridade, nas alegrias ou nas preocupações da vida individual e colectiva, fomos guiados — e salvos — pelo amor pátrio a reencontrar o elo de solidariedade que devia prender-nos como as pedras de um edifício — a sermos, finalmente, perante o Mundo todos como um só.

É por um lado nesta já agora indestrutível unidade nacional e por outro no valor dos princípios informadores da nossa vida material e moral e consciência dêsse valor que deve repousar a nossa maior confiança.

São, certamente, grandes as dificuldades dos tempos e ninguém sabe, neste acanhado Mundo, qual a parte e sofrimento que lhe reserva, directa ou indirectamente, a tragédia da Europa. Temos conseguido, e, digamos, merecido viver em tranqüilidade na Península, e temos a certeza de que nos acompanham na nossa conduta a simpatia e solidariedade moral de muitos povos, não seguramente pelo egoismo duma atitude, mas pelo real valor europeu duma política.

Talvez por isso me não parece razoável nos alimentem exclusivamente preocupações da guerra, umas baseadas na gravidade real das situações, e sem dúvida legítimas, outras filhas, apenas, do desvairo de fantasias sôbre-excitadas ou malévolas contra as quais é preciso reagir. Penso ao contrário: mais devem interessar-nos os problemas da paz, pois se a guerra tudo pode destruir, por si mesma nada construirá. Seja qual fôr a sorte das batalhas, a extensão das ruinas, os horrores dos sacrifícios, a transformação política, económica e social da Europa, vinda de longe, seguirá o seu curso, e na revisão fatal de valores, a que a mesma obriga, tratar-se-á sôbretudo de saber o que somos e valemos, como elementos construtivos, por nosso pensamento e trabalho. E havemos de não ter então o cérebro ôco, o sentimento vário, as mãos vazias.

É certo haver valores absolutos na vida a que tudo mais se subordina **e deve sacrificar-se, e alguns dêsses chamam-se** dignidade da Nação, **liberdade e independência**, integridade territorial, que é a própria razão de ser da família portuguesa; **mas não** sei que alguma nação as desconheça ou alguma ambição as cobice, nem que construção se haveria de fazer sôbre o desprêzo de realidades tão vivas e consagradas pelo tempo e pelo esfôrço das gerações.

Não. Tenhamos confiança! Tenhamos fé na lealdade própria e alheia, na ordem, no trabalho, na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir às dificuldades. Confiemos sôbretudo, mais que na fôrça das armas, na coesa e firme unidade nacional, no profundo e vivo amor à terra portuguesa, naqueles altos exemplos, valores da nossa história e ideais da nossa civilização que as armas não matam e o fogo não pode destruir!

Só a chicote!

—o—

Um garoto de maus instintos e baixa moral, que aqui se fez passar por aristocrata, dos tais que usam brazão em vez de ferraduras, anda a reeditar uns escritos que o *Democrata* publicou antes de o conhecer, iludindo, para isso, a boa fé do colega, que, como a nós, teve artes de ludibriar.

Só a chicote!

Temos, porém, a certeza de que o nosso confrade nos vai seguir as pisadas, correndo com o tipo apenas souber de quem se trata.

O *fidalgo* da Lourosa ainda há-de receber a paga das suas malandrices...

E' dar tempo ao tempo...

Cartas a uma amiga de longe

Maio, 1941

Minha querida:

Aqui há tempos publicaram os jornais, o prudente discurso feito pelo célebre aviador Lindbergh aos americanos. Mas o govêrno, por razões que só êle conhece e pode julgar, não ouviu com agrado as suas sensatas palavras e talvez por as não achar próprias, Roosevelt demitiu-o.

Todos conhecem Lindbergh, aquele aviador que, pela primeira vez, atravessou o Atlântico, travessia difícil, mas que êle levou a efeito ,ao fim de trinta e três horas de vôo. Desde aí, alançou uma popularidade tal, que jàmais aviador algum conheceu, mas que o não inebriou. Sem se deixar tentar pelo sono tranqüilo sôbre os louros da vitória, continuou a voar e a fazer da aviação a sua preocupação, única e absorvente.

Quando casou, foi ainda o avião que o levou e à sua noiva, a uma extensa viagem de núpcias.

Depois, o rapto do bébé Lindbergh que obrigou o casal a trocar a América pela Inglaterra, aumentou a popularidade do aviador, duma auréola de dôr e de tragédia. Mas a vida é assim — nem só felicidade e alegria, nem sòmente lágrimas e tristezas. E, por isso, a existência do célebre aviador, cheia de momentos gloriosos, tem, também, uma página triste e trágica...

Num dos seus extensos *raids*, que era ao mesmo tempo uma viagem de turismo e um estudo de futuras linhas aéreas, Lindbergh veio a Portugal, acompanhado da esposa. O *Albatroz*, ao amarrar na boia da doca da Aviação Naval do Bom Sucesso, tinha a aguardá-lo uma multidão de jornalistas sôfrega por saber as impressões dos seus ocupantes. De dentro da carlinga saltou o aviador, um gigante muito jóvem e risonho e a seu lado Mrs. Lindbergh. Muitos sorrisos, distribuidos com a máxima prodigalidade, mas palavras nenhumas. E assim, os jornalistas portugueses puderam verificar, por experiência própria, que o heroi dos ares, o *rapaz afortunado*, como lhe chamavam na América, era muito sorridente, mas muito pouco loquaz...

Quem muito fala, pouco acerta...

Um abraço da

Zèmi

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

AGRADECENDO

Lourenço Simões Peixinho, em via de completo restabelecimento da grave doença que o reteve por espaço de algumas semanas prêso ao leito e grato a tôdas as pessoas, num elevadissimo número, que diàriamente se interessaram pelas suas melhoras, vem, por êste meio, agradecer-lhes o seu cuidado e ao mesmo tempo manisestar-lhes o reconhecimento de que se acha possuido por tantas provas de atenção, carinho e amisade.

Muito, muito obrigado, visto pessoalmente ser impossivel um completo agradecimento individual.

Aveiro, 5 de Maio de 1941.

Mais erva

—o—

Nas ruas da Fábrica, do Passeio e imediações já está na altura de alimentar um casal de coelhos...

A' falta de quem a arranque, porque não a põe a Câmara em arrematação?...

E' dinheiro que entra no cofre...

Júbilo farmacêutico

Chegam até nós rumores de satisfação na classe farmacêutica por haver sido feito um acôrdo, em vigor desde 1 do corrente, pelo qual passará a existir certa moralidade no exercício da venda das especialidades.

Nós não acreditamos. E achamos extemporâneos os foguetes que se deitam enquanto a farmácia não fôr expurgada dos elementos que a desprestigiam, comprometendo-a.

Soma e segue

O Secretário Assistente de Guerra declarou haver vinte novos projectos já estudados de melhoramentos para a aviação americana.

(Britanova)

MEMÓRIAS

Júlio Brandão deu-nos, a semana passada, esta página no *Primeiro de Janeiro*, do Porto, recordando um amigo, que também foi nosso e dos mais estimados:

Há muitos anos, o médico Samuel Maia — que nem era parente, segundo suponho, do eminente escritor que usa actualmente o mesmo nome e o mesmo apelido — convidou-me e ao padre Aníbal Passos para irmos a Ilhavo: ao padre, para prègar um sermão na igreja matriz da vila; a mim, para os acompanhar, que de ambos fui amigo.

Samuel Maia, falecido há muito, era natural daquela terra encantadora, de vastos horizontes e largas planícies, com longes de água em que os poentes eram de oiro ardente, e em que o luar guardava, em noites alcióneas, sortilégio antigo dos grandes sonhos.

Ali escreveu para o teatro alguns dramas em verso e prosa, sendo poeta e prosador de raros méritos. Formou-se no Pôrto, onde defendeu uma tese brilhante — *A Dôr*. Era do mesmo curso, se não estou em êrro, que deu altas figuras ao país, como Alfredo de Magalhãis, que aí está cheio de talento, dum espírito sempre facetado e fúlgido, orador de raça, a quem êste Pôrto glorioso deve relevantíssimos serviços, da mais indiscutível benemerência.

Lembro-me ainda de Diniz Neves, jornalista ilustre e poeta lírico, que viria a ser notável, se não morresse novo, por que a Morte espia sempre, nesta cidade *poéticida*, como lhe chamou o grande e malogrado Guilherme Braga, os que fazem da lira o seu brazão de glória — e expiram cêdo a cantar, como aquele rouxinol de Bernardim Ribeiro, *que se deixou cair na água, de cansado...*

O padre Aníbal Passos foi professor e jornalista emérito; nas horas vagas, se o convidavam, prègava admiráveis sermões. Voz bem timbrada e forte, peito ancho, imagens que, por vezes, surpreendiam pelo ineditismo e relêvo que lhes dava. Se tem vivido noutra época, talvez o púlpito lhe devesse alguns florões notáveis; mas os tempos eram inconoclastas e os sermonários jaziam quási abandonados e cobertos de poeira...

Optou, portanto, por outras profissões — e faleceu em Lisboa, onde serviu, com a maior distinção, o professorado normal.

Instalados num comboio, seguimos para Aveiro, ao cair duma tarde de Primavera, esplenderosa. Perto de Espinho, contemplando o mar azul, e essa *grinalda das dunas*, como diria o grande poeta belga Emílio Verhaeren — dunas que eram dum oiro fino e pálido, à hora dôce do dia primaveril, um de nós preguntou:

— O' padre Aníbal: você sabe o sermão de cór?

E como êle respondesse afirmativamente, o Samuel observou:

— Por que não o abre com um intróito em verso, coisa nova, que não está em uso, mas que deve ser permitida?

O nosso companheiro achou a ideia excelente--mas onde estavam os versos? Só se vocês quisessem escrevê-los...

E logo Samuel e eu rabiscámos o intróito, em alexandrinos rotundos e piedosos.

O padre Aníbal ia-os decorando, e quando chegámos a Aveiro, disse-nos sorridente:

— Já estão todos no caco!

* * *

Uma vez em Ilhavo, em casa do pai de Samuel, depois de saborearmos a mais maravilhosa caldeirada de enguias, de que ainda hoje tenho saüdades, o assunto da sôbremesa foram os alexandrinos, que o padre Aníbal declamava com apropriada ênfase, digna dum Bossuet.

O pai do Samuel, engenheiro muito inteligente e muito original—das figuras mais excêntricas e pitorescas que tenho conhecido— achou a ideia retumbante, e o dr. Moura, médico ilustre e juiz da festa, com a boca ainda cheia de óptimos ovos-moles, classificou-a simplesmente — *de arromba!*

No dia seguinte (creio que era domingo) tôda a vila sabia do singular acontecimento e o abade e os mordomos, com as pessoas mais gradas da terra encostadas às colunas da igreja, eram tôdas ouvidos para os versos que o prègador ia encabeçar no sermão.

O padre apareceu no púlpito, no seu roquete magnífico. Silêncio profundo. Lentamente persignou-se, e logo rompeu com os primeiros versos:

Senhor! Deixa cair, maravilhosamente,
Um raio de esplendor e de graça divina,
Sôbre mim tão pequeno, ó bom Jesus clemente!

Pequena pausa, em outro tom:

Como o mineiro vai, na escuridão da mina,
A tactear, a buscar o filão resplendente,
Que de repente fulja, assim eu vou buscando
A tua inspiração, a alumiar-me a doutrina.
Ampara-me, Senhor! Que eu pobre e miserando,
Me possa erguer ao Céu, e, longe da rotina,
Ouse falar contigo, em verso puro e brando...
Inspira-me, Senhor!...

Mas aqui deu-se qualquer oblívio inesperado. O prègador, habituado, contudo, ao púlpito e ao professorado, **reconheceu que o momento era óptimo para enveredar pelo sermão que havia decorado e trazia na ponta da língua.**

Haveria, talvez, mais uma dúzia de versos, que se me varreram, também, da memória. Mas o hiato passou despercebido; a grande parte do auditório, nesse grito do pregador, rogando ao céu que o inspirasse, não previu, sequer, a falta de continuidade oratória no resto. O prègador, erguendo as mãos súplices, não deixou transparecer a falta de ligação, nem o corte da estrofe—e a sua natural eloqüência continuou triunfante, e tantas vezes imaginosa e florida.

* * *

Samuel Maia ainda convidou o padre Aníbal para um outro sermão. Eu colaboraira também num largo intróito — e a tribuna sagrada ficaria (afirmava o Samuel) com um grande poema místico, em verso e prosa.

Mas a vida é quási sempre pérfida, como Dalila e como as cobras. Veio a dispersão. Cada um remou nas suas águas, quási sempre bravias e turvas. Os dois partiram depois para as regiões distantes, donde se não volta nunca — como dizia Hamlet. E eu apenas guardo, e recordo ainda, a lembrança dêsses tempos longínquos, tão cheios de ilusões esplendentes, tôdas perdidas—ai de nós! — como alcíones, que a saüdade dum poente de outono ainda vagamente doirasse...

Samuel Maia! Como ainda existe quem dele se lembre para enaltecer a sua memória!

OS FATOS DE BANHO

—x—

Está regulamentado o seu uso nas praias e as características a que devem obedecer.

Não é permitida a imoralidade e as infracções serão punidas com multas desde 30 escudos a 5 contos.

Aplaudimos. A desvergonha ia num crescendo tal que atingiu o inadmissível. Não havia pudor. Nem recato. Nem nada que se parecesse com a decência imposta pelos bons costumes. Pois agora tem de ser. Basta de tantos abusos!

Legião Portuguesa

—x—

Agradecemos os cumprimentos com que nos distinguiu a Comissão organizadora da *Acção Social da Legião Portuguesa*, composta pelos srs. dr. José Perestelo Botelheiro, António de Menezes Mendes e dr. António Peixinho, que pode contar com a cooperação do *Democrata* tôdas as vezes que das suas colunas tenha necessidade.

Além túmulo

Dr. João J. Pires

São volvidos três anos anos sôbre a morte do saudoso reitor do liceu, sempre lembrado, devido aos predicados que reünia e à sua integridade de carácter.

DUPLA HORA DE VERÃO

Em França, como na Inglaterra, foram, no domingo, os relógios adiantados ainda mais uma hora.

O Sol, porém, continua o seu giro, indiferente ao que cá vai por baixo...

O TEMPO

Não há maneira de entrar nos eixos... da Primavera.

Paciência. Manda quem pode...

Excesso de gajos e gajas

Subordinado a êste título lê-se na revista *Ocidente*:

O calão e a linguagem baixa, de mistura com estrangeirismos espalhados pelo pontapé-na-bola, estão deturpando a linguagem vulgar de forma alarmante, sobretudo nas cidades, onde maior devia ser o apuro do falar. Não se ouve uma conversa entre rapazes modernos que a palavra *gajo* e *gaja* não andem para trás e para diante numa sarabanda incrível. Estribilhos de *revistas*, calão de vário feitio, saem igualmente dos lábios carminados das raparigas modernas envoltos em baforadas de fumo incómodo. Pede-se a intervenção dos Pais em casa, dos Professores nas escolas e da Autoridade nas ruas. É tão subversivo da moral o assassinato da linguagem como o desrespeito dos bons costumes.

Apoiado! Mas se os pais, os professores e a autoridade chegam a intervir, isso é *bestial!*...

COISA LINDA!

Neste mês de Maio, em que os jardins floridos exalam perfumes e o arvoredo se apresenta exuberante de seiva, aqueles quatro esguios troncos de palmeiras que a Câmara conserva junto às Escolas Primàrias da Glória como uma preciosidade rara, merecem ser admirados...

Nós é que não vemos bem o que ali está... Ou então temos o gôsto estragado...

Por isso os recomendamos ao turismo antes de algum ciclone os deitar abaixo...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Marilia Morais e o menino Guilherme Augusto F. Pinto Basto Taveira, filhos, respectivamente, dos srs. Alvaro Morais e José A. Martins Taveira; no dia 12, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; e em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, de Infantaria 10.

—Também ontem fez anos a menina Ana Vitória e na sexta-feira fá-los, igualmente, sua irmã Maria Berta-filhas do nosso amigo Amadeu Ama, dor, da firma Testa & Amadores.

Parabens.

Casamentos

Para o sr. Osório Ferreira dos Santos foi pedida, no último sábado, a menina Adélia Ferreira Mateus, cunhada do sr. tenente Francisco António Wenceslau, residente em Chaves. O enlace realizar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Devido à sua promoção foi colocado em Setúbal o sr. Raul Luis Cardoso Relvas que como empregado da secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra e ainda devido à sua honesta conduta era muito estimado.

Retirou na quarta-feira para aquela cidade acompanhado de sua esposa.

—A concluir a sua licenceatura em Direito partiu ante-ontem para a capital o sr. dr. José Cristo.

—Tendo sido transferido de Silves para S. Pedro do Sul esteve cá, com sua esposa, o sr. Jaime Martins Lima, funcionário de finanças.

Doentes

Não tem passado bem de saude a nossa assinante D. Clara Génio da Silva, a quem desejamos breve restabelecimento.

Donativo importante

A Direcção do Grupo Cénico do Club dos Galitos fez entrega à Casa da Imprensa e do Livro, com sede no Pôrto, da importância de 5.587$35, por, como é sabido, ter patrocinado as três representações d. *Môlho de Escabeche* na cidade invicta.

Os fósforos

Agora, os de cêra, vendem-se numas caixinhas muito pequeninas por também os pavios terem sido reduzidos no comprimento e na grossura.

Quási que não podem com a cabeça, tão finos são...

Um tipo popular

O velho *cantador* das romarias, Marques Sardinha, de Avanca, morreu. Ele e a *Margarida Barbuda*, ao desafio, não havia quem os desbancasse.

Foram únicos no seu género.

Livros

Código Rural Prático

Recebemos a 2.ª edição dêste volume, da autoria do sr. Augusto Severiano da Silva, chefe da secretaria da Junta de Província da Beira Alta e que interessa os componentes das Juntas de Freguesia, regedorias, Julgados de Paz, confrarias, etc., etc.

Agradecemos.

Legislação sôbre imposto do sêlo

E' também um livro útil a todos os funcionários de Finanças, notários, advogados, solicitadores e contribuintes, que o sr. José Correia Pacheco acaba de publicar, tendo a amabilidade de nos distinguir com um exemplar.

Reconhecidos.

Parada das sociedades de recreio

Reüniram-se em Lisboa, para prestar homenagem ao Chefe do Govêrno, os representantes das sociedades desportivas, de educação e recreio e de bombeiros voluntários, «instituïções que se dedicam a desenvolver a arte popular, a boa camaradagem e espírito de confraternização».

Depois de passar revista à guarda de honra e de escutar as aclamações entusiásticas da multidão, subiu o Presidente do Conselho ao seu antigo Gabinete de Ministro das Finanças, onde ouviu ler as mensagens dos manifestantes a quem respondeu com breves palavras.

A ovação clamorosa que rompeu de todo o povo aglomerado para assistir á parada, quando Salazar se retirou, foi o eloqüente ponto final de mais uma grande jornada de civismo.

De Aveiro tomaram parte representantes do Club dos Galitos, do Recreio Artístico, do Sport Club Beira-Mar e Banda José Estêvão, com os respectivos estandartes.

Correspondências

Verdemilho, 7

Festejou na terça-feira mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Abel Costa, que nesse dia nos obsequiou com um fino *copo de água*, gentileza que agradecemos.

Por muitos anos e bons.

— Seguiu há dias para Lourenço Marques, como aspirante da Fazenda, o nosso amigo Saul Chaves Pereira, do visinho lugar de Arada.

Bonne chance.

—O tempo continua bastante irregular o que prejudica seriamente a agricultura.

C.

Esgueira, 8

Realizou-se hoje o enlace matrimonial da simpática menina Libânia Martins Farto com o nosso amigo João Martins Gilzans, comerciante em Alfarelos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua avó e tio, respectivamente, a sr.ª D. Libânia Farto e o sr. Manuel Mateus Farto, e pelo noivo a sr.ª D. Francelina Dias da Silva e o sr. Manuel de Oliveira Freire.

Aos conjuges, que fixaram residência em Alfarelos, desejamos um futuro risonho.

— Faleceu ontem, com 40 anos de dade, Judith Aurora de Oliveira Piitarma, casada com o sr. Francisco Marques Pitarma, de quem deixa seis filhos menores.

Teve, como era merecedora, um entêrro bastante concorrido.

Aos doridos, os nossos pêsames.

—Deu à luz uma menina a sr.ª D. Rosa Gonçalves Gilzans, esposa do sr. João Gonçalves.

— Fez anos a semana passada a interessante tricaninha Maria Ramalho.

Parabens.

C.

Bustos, 8

Esta freguesia há bastantes mêses que se encontra mergulhada na escuridão, E' que as poucas lâmpadas que dão luz acham-se tão distanciadas umas das outras que pouco beneficiam os habitantes da nossa terra.

— A-pesar-do azeite estar tabelado era de tôda a conveniência que os srs. fiscais dessem por aqui uma volta.

A's vezes...

C.

Secção Desportiva

Basket-ball

Efectuou se no domingo de manhã, no Campo do Parque, uma partida desta modalidade, que terminou por os componentes dos dois grupos se engalfinharem.

Depois das cênas indecorosas que se têm presenciado nos campos de *foot-ball*, só faltava ver o *basket* seguir-lhe as pisadas...

Que fino, não acham?

* * *

Principia àmanhã o torneio para disputa da *Taça Júlio A. Cardoso*, organizado pela Escola Comercial Fernando Caldeira.

Efectuar-se-ão dois jogos: o primeiro às 15 horas entre *R. M. Esgueirense* e *Galitos B* e o outro às 16, entre *Galitos A* e *Escola Comercial A*.

A.

Necrologia

Com 6. anos finou-se, na quintafeira, a sr.ª D. Clotilde Brandão de Campos que ontem foi sepultada no cemitério central.

Era solteira.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, Joaquim Filipe, solteiro, de 54 anos, e em *Mataduços*, Joaquim Marques da Costa, viuvo, de 72 e Domingas Joaquina Trêdo, também viuva, de 80.

Agradecimento

A familia do falecido António Teixeira Cabral vem, por êste meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que tenha cometido.

Aveiro, 8 de Maio de 1941.